

Luta de Classes

Jornal da Esquerda Marxista

Nº 19

16 de Março a
15 de Abril/2009

R\$ 3,00

“A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores” (Karl Marx)

 Pela reconstrução
da 4ª Internacional

O BRASIL ENTRA NA CRISE, É HORA DE LUTAR



A classe trabalhadora da França começa 2009 com greve geral contra a crise

Brasil blindado, marolinha, PIB zero. Para onde vamos?

O governo Lula é incapaz de compreender a crise porque acredita no capitalismo. O 3º. Congresso do PT aprovou que a tarefa do governo é “... criar o mercado interno que ... dê dinamismo ao capitalismo brasileiro e promova outro tipo de reforma”. Trágica fantasia!

O editorial do Jornal Luta de Classes, No. 05 de setembro de 2007 sob o título “Lula, Mantega e o capitalismo num só país”, explicava: “Como previmos na Resolução Política da Conferência da Esquerda Marxista, em Abril, a crise norte-americana começou com a explosão da bolha imobiliária e já atinge todo o mundo. Que ninguém se engane”... **Pág. 08**

Obama e a crise capitalista



O que diz o plano econômico e a proposta de orçamento de Obama?
Pág. 03

Salvar a fábrica ocupada FLASKÔ



Trabalhadores da Flaskô seguem em luta pela estatização da fábrica sob controle dos trabalhadores **Pág. 06**

Venezuela e o sim do referendo



Após a vitória no referendo, é hora de construir o socialismo na prática **Pág. 15**

editorial: As consequências
da coalizão com a burguesia **Pág. 02**

2º Encontro Latino-americano
de Fábricas Recuperadas **Pág. 07**

UNE: Preparar a luta por vagas
para todos na educação
pública **Pág. 11**

www.marxismo.org.br

QUEM SOMOS E PELO QUE LUTAMOS?



A Esquerda Marxista é uma organização política que luta pelo socialismo. Somos a seção brasileira da Corrente Marxista Internacional - CMI, presente em mais de 30 países. Estamos ao lado dos trabalhadores e da juventude em suas batalhas do dia-a-dia rumo à sua emancipação. Juntos com os trabalhadores, ocupamos fábricas (Cipla, Interfibra, Flaskô e tantas outras). Na defesa dos postos de trabalho e direitos, desde 2002 construímos o Movimento das Fábricas Ocupadas na luta pela estatização sob controle operário, resistindo aos duros golpes, como a intervenção a mando do governo federal na Cipla e Interfibra.

Estamos com os trabalhadores rurais sem-terra e os sem-teto nas lutas por terra e moradia. Estamos nos sindicatos, na CUT, combatendo pelas reivindicações dos trabalhadores, contra os pelegos e os divisionistas. Impulsionamos o Movimento Negro Socialista, que tem papel destacado na luta contra o racismo e o racialismo – contra a divisão do povo trabalhador brasileiro em “raças”. E com a Juventude Revolução – organização de jovens da EM – estamos na luta da juventude por seus direitos e por um futuro digno; organizando a luta pelo passe-livre e por vagas para todos nas universidades públicas.

Somos uma corrente do Partido dos Trabalhadores, uma corrente que não se furta a combater a coalizão de Lula com a burguesia e a degeneração do partido, dessa forma nos ligamos aos milhares de petistas que continuam fiéis à sua classe e que não se esqueceram dos motivos pelos quais o PT foi fundado.

As conseqüências da coalizão com a burguesia

O Banco Mundial admitiu que a economia mundial irá diminuir ao invés de crescer. Empurraram a crise com a barriga. Agora não tem mais jeito!

Como um vírus os efeitos da crise do capitalismo estão se espalhando pelo Brasil. O sintoma mais grave se manifesta através das demissões, lay-offs, redução de jornada com redução de salários, etc. Em vários ramos da indústria podemos ver desde grandes multinacionais até pequenas empresas com propostas de cortes ou redução de salários.

A Embraer (privatizada em 1994) decidiu demitir 20% dos seus funcionários - mais de 4.200 trabalhadores. Lula se disse indignado, mas quando a Embraer disse “vamos demitir e ponto”, Lula baixou a cabeça!

Com as 4.200 demissões na Embraer está aberta a porteira para as demissões em massa. Os patrões se sentem encorajados, pois sabem que o Governo nada fará contra eles.

Mas, a verdade é que a Embraer está entre as 10 empresas que mais contribuíram com a candidatura de Lula em 2006, doando 1 milhão e 300 mil reais para a campanha. Por isso que nós, da Esquerda Marxista, sempre fomos contra aceitar dinheiro dos patrões. Quem paga a banda escolhe a música, por isso quem deve financiar

as campanhas do PT deve ser a classe trabalhadora!

Coerentes, sempre dissemos que o PT não deve fazer alianças com os partidos dos patrões! É por isso que hoje está no centro da nossa tese ao PED e 4º Congresso do PT a exigência da ruptura do Governo Lula com a burguesia.

Hoje está mais claro que nunca: quando é preciso que o governo enfrente os patrões, ele se vê obrigado a agradecer a ajuda (\$\$\$) que estes empresários deram na campanha eleitoral de 2006!

A única saída é a organização e mobilização da classe operária! Só os trabalhadores em luta, fazendo greve, ocupando as fábricas, tomando as ruas, poderão conquistar suas reivindicações. Não será um gesto de boa vontade de Lula, mas a força da classe trabalhadora que poderá romper este pacto de conciliação de classes.

No mundo todo a classe operária começa a demonstrar sua força. Em janeiro, vimos a greve geral na França contra a crise. Fábricas foram ocupadas na Indonésia, Ucrânia, Irlanda, Escócia. No fim do ano passado até em Chicago - nos Estados Unidos - houve ocupação de fábrica. Em fevereiro, importantes greves na Inglaterra. E no Brasil não pode ser diferente. A alta popularidade

de Lula revela que os trabalhadores confiam no presidente e esperam um sinal de Lula, mas isso não vai durar pra sempre. Com o aumento dos ataques contra a classe e a omissão de Lula, os trabalhadores passarão à ofensiva. E é disso que os patrões têm medo!

Por isso começam a articular com as centrais pelegas acordos de redução de jornada com redução de salários, lay-offs. Eles gostariam de demitir milhões de uma vez só, mas têm medo da resposta dos trabalhadores.

Na Venezuela, onde um processo revolucionário já dura mais de 10 anos, Chávez expropriou a Cargill. Lá os trabalhadores tomaram a Mitsubishi (montadora de automóveis) contra as demissões de 135 terceirizados.

Só a defesa de nossas conquistas, em primeiro lugar do emprego, pode abrir uma saída do ponto de vista da classe trabalhadora para esta crise avançando para o socialismo. É por isso que convidamos os trabalhadores e jovens no Brasil a apoiar a tese no PT “Virar à Esquerda! Reatar com o Socialismo!”, organizar as delegações da Esquerda Marxista nos congressos da CUT, UNE e UBES e ao 2º Encontro Latino-Americano de Fábricas Recuperadas pelos Trabalhadores, em Caracas, na Venezuela.

ASSINE: **LutadeClasses**

Jornal da Esquerda Marxista - Pela reconstrução da 4ª Internacional / 12 N°s R\$ 30,00 - 12 N°s R\$ 50,00 solidário
Rua Tabatinguera, 326 cj. 11 - Centro - São Paulo, SP - CEP: 01020-000 Fone: (11)3101-8810
jornal@marxismo.org.br - home: www.marxismo.org.br

Faça contato com a Esquerda Marxista

contato@marxismo.org.br

Alagoas: al-contato@marxismo.org.br	Pernambuco: pe-contato@marxismo.org.br
Brasília: df-contato@marxismo.org.br	Paraná: pr-contato@marxismo.org.br
Minas Gerais: al-contato@marxismo.org.br	Rio de Janeiro: rj-contato@marxismo.org.br
Mato Grosso: mt-contato@marxismo.org.br	Rio Gr. do Sul: rs-contato@marxismo.org.br
MT do Sul: ms-contato@marxismo.org.br	Santa Catarina: sc-contato@marxismo.org.br
Paraíba: pb-contato@marxismo.org.br	São Paulo: sp-contato@marxismo.org.br

Obama e a crise

Assim que tomou posse, Obama encaminhou um plano econômico para “criar ou conservar entre 3 ou 4 milhões de empregos” e uma proposta de orçamento. O que diz este plano e este orçamento?

DIFERENÇAS...

Pequena burguesia americana



*eu amo Obama!

Burguesia americana



*eu pago o Obama!

Luiz Bicalho

luizbicalho@gmail.com

O Plano prevê ajuda aos consumidores para compra de imóveis, de carros novos e diminuição de impostos em setores como energia e carros. Além disso, um plano do Banco Central prevê a diminuição dos valores das hipotecas e de juros, restrições à retomada de casas onde morem famílias que tenham hipotecas. Além do aumento de ajuda aos estados para melhoria dos serviços de educação e saúde.

O orçamento, por sua vez, prevê um novo plano de saúde que amplie o número de beneficiários e o aumento dos impostos dos “mais ricos”. Entretanto, este aumento de imposto está condicionado a que a crise econômica diminua e que aumentem os lucros. O orçamento também propõe diminuir os subsídios para a agricultura, o que levará ao aumento dos produtos agrícolas, justo na hora em que o desemprego ganha força.

O problema imediato é: o plano está funcionando?

O problema é que os bancos estão falidos e a burguesia ame-

ricana divide-se entre salvá-los (o que implica tirar dinheiro do Estado e entregar aos bancos) ou estatizá-los para depois privatizá-los novamente. O tamanho do buraco, qualquer que seja a forma adotada, é muito grande. As estimativas iniciais diziam tratar-se de algo em torno de 1 trilhão de dólares, mas o governo já gastou mais de 5 trilhões e nada de se chegar ao fim (lembramos que os derivativos



Segundo Warren Buffett, o homem mais rico do mundo: “A economia dos EUA caiu de um precipício” e “Americanos patriotas irão se conscientizar que isso é uma guerra”.



tinham uma soma estimada, antes da crise, de 600 trilhões... então o buraco é muito mais embaixo). O valor da ação do Citibank caiu de 47 dólares para 1,23 dólares!

A ação da GM caiu ao valor de 1933... que foi o auge da depressão americana. A GM estuda se vai pedir falência, o que arrastaria atrás de si toda a indústria de autopeças e outras indústrias de automóveis.

Os planos de Obama desmoronam frente à dura realidade. Cerca de 4,4 milhões de postos de trabalho desapareceram desde o início da crise. O desemprego atinge 8% da força de trabalho, mas se for contar quem perdeu o emprego e deixou de procurar um novo, a cifra pode chegar a 15%. A bolsa de valores recuou para índices de 10 anos atrás, a metade do seu valor. Caem as importações e exportações e no plano do Congresso, aumenta o protecionismo, com medidas de impedir compras governamentais de países estrangeiros.

Se no curto prazo o plano não está resolvendo nada, poderia ele resolver no médio prazo? Obama mantém um discurso otimista que os dados acima desmentem. Suas medidas só tocam em aspectos secundários da economia – e anunciam um protecionismo maior que só levará a maiores quedas na produção.

Em termos gerais o que está havendo é uma tendência a quebra do mercado mundial. Os primeiros passos nesta direção já foram dados, quando toda a pirâmide financeira caiu. Hoje todos os economistas alertam que o capital para investimentos nos países atrasados devem diminuir em mais de 10 vezes! O crédito some no mundo inteiro. Os bancos que antes financiavam toda a ciranda financeira quebram ou dependem do crédito governamental para funcionar. A produção industrial e o comércio exterior desmoronam. Estimasse que os valores dos ativos caíram 50 trilhões de dólares, o valor de um PIB mundial! É como se um ano inteiro de produção tivesse

sido tragado por um buraco!

E claro, sofre mais a classe trabalhadora. Estamos vendo o emprego sendo destruído em todo o globo de forma assustadora. E não demora muito para que novas medidas de destruição de direitos sejam anunciadas. A burguesia tentará sair da crise impondo sofrimentos inauditos a classe trabalhadora.

Existe saída? Sim, mas este caminho não passa por “depende” menos de petróleo e produzir mais álcool, como parecem acreditar Lula e Obama. Passa por expropriar os capitalistas e reorganizar a economia, planejá-la, de forma a produzir o que a humanidade precisa e não os cacarecos tecnológicos que cada vez mais perdem valor.

Lula e a estatização dos bancos

Lula resolveu dar o seu pitaco na disputa que a burguesia americana trava entre si: ele declara que é melhor estatizar logo os bancos para sair da crise. O que vale perguntar então é, porque ele não atende os trabalhadores do Brasil e re-estatiza a Embraer, impedindo a demissão de 4 mil trabalhadores? Porque ele não re-estatiza as ferrovias e garante o emprego dos ferroviários e impede a demissão dos dirigentes do sindicato?

Como sempre, fala uma coisa lá e outra aqui...

Abaixo a Repressão!

Defender a vida de Charles e Douglas!



campanha salarial do Sintrasm, Florianópolis 2007

Em junho de 2007, o diretor do Sintrasm e da Executiva da CUT/SC, Charles Pires, foi agredido e ameaçado de morte pelo então Major Newton Ramlow. A agressão e a ameaça foram temas de audiência pública que se realizou em 12 de julho de 2007, na Assembleia Legislativa. Uma campanha foi feita pelos sindicatos na época e as ameaças refluíram.

O tempo passou. Os dirigentes sindicais seguiram suas atividades normais. Uma coisa não passou: o desejo do hoje Tenente Coronel Newton de impedir as atividades sindicais.

No último carnaval o ativista sindical Douglas Vieira foi agredido por policiais, em particular pelo Soldado Norton e pelo Tenente Coronel Newton,

sendo que este repetiu as ameaças de morte contra Charles.

A diretoria do Sintrasm já está tomando as providências, encaminhando (novamente!) o caso para a corregedoria da PM. Mas a vida de Charles segue ameaçada e provavelmente também hoje a de Douglas.

A perseguição vem de longe. E é uma resposta antissindical da PM contra as mobilizações do Sintrasm que na luta por suas reivindicações, contra a reforma da Previdência, etc., mobiliza milhares de trabalhadores em assembleias e passeatas.

Na campanha salarial de 2007 uma passeata do Sintrasm, com cerca de quatro mil trabalhadores, chegou a ser inteiramente ladeada por cordões de

centenas de policiais ameaçando todos os participantes.

Estas ameaças todas se combinam com a prisão arbitrária de Charles Pires quando dirigia uma mobilização da campanha salarial com manifestação numa repartição da prefeitura. A PM o acusava de quebrar patrimônio público. Só que a invasão da PM no local foi filmada e o vídeo mostrava a PM quebrando o patrimônio público para forjar provas contra Charles.

Levado para uma delegacia, Charles foi ameaçado de ser preso no cadeia público, superlotado de traficantes, ladrões e outros criminosos. A delegacia, no entanto, foi cercada imediatamente por mais de seiscentos trabalhadores que bloquearam a rua e as saídas obrigando a polícia a solta-lo.

O governador é responsável!

A agressão e as ameaças do Tenente Coronel Newton Ramlow contra os dirigentes sindicais do Sintrasm, repetidamente, primeiro contra Charles Pires, agora com agressões a Douglas Vieira e novas ameaças contra Charles, são um escândalo e um crime contra as liberdades democráticas.

E a responsabilidade maior é do governador, comandante em chefe da PM. Por que o governador não toma

O relato de Douglas

Segundo o Boletim de Ocorrência (nº 00104-2009-030031), registrado na 1ª DP de Florianópolis, Douglas relatou que estava na Praça Tancredo Neves, no dia 23/02, quando foi abordado por policiais da GRT que “o levaram na presença do soldado Norton onde o mesmo ameaçava dizendo: ‘se não fosse um lugar público ia quebrar o teu pescoço e te jogar numa vala. Eu vou te pegar sozinho e te quebrar no meio, tu não é ninguém’. Após as ameaças o conduziram até o Tenente Coronel Newton Ramlow desferindo-lhe pontapés, golpes de gravata”. Segundo o relato, o Tenente Coronel disse que só ia “ficar satisfeito quando pegar o Charles Pires”. Logo após, os policiais mandaram que Douglas fosse embora, seguindo-o de longe.

nenhuma providência contra seus subordinados que agem como gângsters?

O governador Luís Henrique, PMDB, deve afastar imediatamente de suas funções o tenente-coronel e os soldados envolvidos. É inaceitável que os dirigentes sindicais combativos sejam ameaçados de morte por PMs agindo como um bando fascista. E que isto tudo seja público e que nenhuma providência se tome. Qualquer agressão ou ferimento causado aos dirigentes do Sintrasm, especialmente a Charles e Douglas passa a ser responsabilidade direta do governador e das autoridades envolvidas.

É preciso uma ampla campanha dos sindicatos e de todo o movimento operário e popular com moções ao governador Luís Henrique (PMDB-SC).



Charles Pires - Executiva da CUT/SC



Douglas Vieira - Diretor do Sintrasm

2009: ano da crise e da CUT

Não há dúvida nenhuma que o ano de 2009 será marcado pela crise do sistema capitalista e as lutas de massas. Em primeiro lugar porque o imperialismo e a burguesia internacional tentarão jogar sobre os trabalhadores os efeitos da catástrofe econômica



Ato da CUT contra as demissões e a crise capitalista, no ABC Paulista

Chico Lessa

chicolessa@terra.com.br

Em um segundo plano, a juventude e a classe trabalhadora estarão confrontadas com a direção das suas organizações, que têm a obrigação e o dever de apresentar um caminho positivo de saída para a perigosa conjuntura atual. Na encruzilhada em que o planeta foi jogado pelo capital e suas crises cíclicas, mais do que nunca é preciso lembrar a célebre expressão de Rosa Luxemburgo de 1916: 'socialismo ou barbárie'.

Propor à classe trabalhadora brasileira, como fazem em nossos dias os mais destacados dirigentes patronais em nível nacional, que ela deve aceitar que seus salários sejam reduzidos em nome da crise, não é um indício veemente da barbárie?

No meio de toda esta confusão da convulsão capitalista, em agosto de 2009 reúne-se o melhor da classe trabalhadora brasileira no 10º Congresso Nacional da CUT. Este é o palco em que as direções da Central Única devem eleger o socialismo como opção para a classe, afirmando categoricamente que o capitalismo foi incapaz de

resolver os problemas da humanidade, e muito menos dos operários, das mulheres e dos jovens.

A defesa da CUT socialista, democrática e combativa

Em recente artigo publicado na página da internet da CUT Nacional, seu secretário geral Quintino Severo divulga uma mobilização para 30 de março próximo em defesa do emprego, salário e direitos.

Mobilizações como esta são sempre bem-vindas para os trabalhadores, mas é necessário que a direção nacional da CUT tome em suas mãos a sua organização, para que de fato coloquemos milhões nas ruas em oposição aos planos patronais de mais exploração.

Colocando à frente os emblemas da estabilidade no emprego, contra a redução dos salários, pela redução da jornada de trabalho, ocupação das fábricas que demitam e reforma agrária, será possível juntar milhões, ir às portas de fábrica explicar aos nossos companheiros e com-panheiras que o socialismo será a saída da classe trabalhadora, ao contrário de continuar admitindo que bilhões de dólares sejam destinados no mun-

do inteiro para salvar o cassino da ciranda financeira.

O papel dos congressos da CUT

De 21 de maio a 21 de junho de 2009 acontecem em todo o país os congressos estaduais, e de 10 a 15 de agosto o Congresso Nacional da CUT.

Os congressos serão momentos privilegiados para que os sindicatos cutistas possam refletir, com a base dos trabalhadores que está nas fábricas, nas escolas e no campo, quais as origens da crise que assola o mundo capitalista e a saída para os trabalhadores.

Um dos nós a ser resolvido nessas jornadas diz respeito à independência política da CUT, que a nosso encontra-se comprometida. Lula como chefe do governo federal, com origem no sindicalismo do ABC, fundador da CUT em agosto de 1983, não pode substituir o legítimo movimento sindical brasileiro e todas as reivindicações que encerra.

Governo é governo. CUT é CUT: uma conquista que a classe trabalhadora não abrirá mão, pois os governos passam e os trabalhadores ficam, sempre precisando de emprego, salário, férias e décimo terceiro, até o dia em que tomarão posse das fábricas e das máquinas, dos meios de produção, para por si mesmos construir um novo destino, o socialismo.



A CUT luta pela "transformação da sociedade brasileira em direção à democracia e ao socialismo" (Art. 2º. do Estatuto).



Conferência da Corrente Sindical da Esquerda Marxista

Em grande esforço de sistematização das propostas políticas e de mobilizações, reúnem-se em 21 de março em São Paulo os dirigentes sindicais que pertencem à Corrente Sindical da Esquerda Marxista, em uma atividade para preparar a participação nos Congressos Estaduais e no Congresso Nacional da CUT.

Como escreveu Alex Batista dos Santos, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis, ao sugerir redação de tese ao Concut/SC, 'Na preparação dos CECUTs e CONCURT temos que realizar um debate centrado no fortalecimento da CUT e da sua capacidade de organizar e mobilizar os trabalhadores, mantendo sua independência frente ao governo e patrões, explicando de forma paciente que não há saída para a classe dentro do capitalismo e que lutando para manter nossas reivindicações e direitos, que estão ameaçados, temos que colocar como perspectiva concreta para a classe a luta pelo socialismo.'

Salvar a fábrica ocupada Flaskô! Estatização sob controle dos trabalhadores!

Há 6 anos os trabalhadores da Flaskô em Sumaré, São Paulo, decidiram ocupar a fábrica diante da ameaça de fechamento da empresa. Eles já não recebiam os salários e há anos os proprietários não pagavam seus direitos.

Pedro Santinho

pedro.santinho@uol.com.br

Desde então uma luta sem tréguas se iniciou para os trabalhadores do Movimento das Fábricas Ocupadas: resistência a tentativas de retirada de máquinas e equipamentos, ameaças de cortes de energia e a tentativa de intervenção do Governo Federal via INSS e Justiça, com o objetivo de acabar com a experiência de ocupações de fábricas que já se tornava insuportável para os patrões, como demonstram as declarações dos representantes da FIESP e da ABIPLAST na época. No entanto, mesmo diante de tantos ataques, nós resistimos e continuamos defendendo nossos postos de trabalho.

Em plena crise do capitalismo, é necessário buscar uma saída para os trabalhadores, ameaçados pelo desemprego e pela redução de salários e direitos. E desta forma, a experiência do Movimento das Fábricas Ocupadas deveria servir de exemplo para governo Lula contrapor aqueles empresários que, depois de anos com lucros bilionários, querem demitir e fechar as fábricas.

Em todos estes anos o Governo Federal, que se comprometeu a encontrar uma saída para manter os empregos, nada realizou de concreto em benefício dos trabalhadores. Mesmo com um parecer do BNDES/BADESC propondo a estatização das fábricas.

O que o governo fez foi con-

tinuar cobrando dos trabalhadores as dívidas deixadas pelos antigos patrões. Só que no último mês, a Justiça solicitou ao INSS que encaminhe um administrador judicial, como se pode ler na decisão: “O Juízo não dispõe de administrador para nomear, nos termos do art. 716 e seguintes do Código de Processo Civil. Indique a exequente administrador para assumir o encargo, do contrário o pedido de penhora do faturamento da empresa está indeferido.” Ao contrário do que ocorreu nas fábricas ocupadas de Santa Catarina, a Cipla e a Interfibra, onde houve a indicação secreta de um administrador para demitir e fechar as empresas, no caso da Flaskô, esta decisão não foi tomada. Assim, o caminho para que os trabalhadores assumam o controle legal das empresas permanece aberto. Basta o governo decidir.



Lula “entendeu” as milhares de demissões na Embraer e na Vale. Por que não “entende” os trabalhadores da Flaskô?



No entanto, a Procuradoria, ao invés de indicar os trabalhadores enquanto administradores, optou por encaminhar o Coordenador do Conselho de Fábrica, Pedro Santinho, como responsável pelo pagamento das dívidas.

Imediatamente os trabalhadores, com auxílio do Secretário Geral da CUT, Quintino Severo, entraram em contato com o Ministério da Previdência. Esse ministério disse que estaria de acordo com a nomeação dos trabalhadores, mas que não poderia tomar tal decisão, que caberia ao Ministério da Fazenda. Este, por sua vez, afir-



Conselho da Flaskô e Quintino, Secretário Geral da CUT, em reunião com Ministro do Trabalho Carlos Lupi e assessores discutindo a defesa da Flaskô

mou que não nomearia ninguém, pois não é política do governo fazer isto.

Uma reunião foi realizada no dia 10 de março com o Ministro do Trabalho Carlos Lupi, com a presença de Quintino Severo da CUT, do Deputado do PT Fernando Nascimento e de Paul Singer, secretário da Economia Solidária. Todos eles concordaram que é urgente adotar medidas para que os trabalhadores passem a ser os administradores nomeados pelo Estado, para que possam tomar as medidas necessárias para salvar os seus empregos e a fábrica.

Dois anos atrás, o governo decidiu intervir na Cipla e Interfibra, e as consequências foram danosas para os trabalhadores. Hoje, para que os trabalhadores possam legalmente continuar controlando a fábrica em defesa de seus empregos, todos se esquivam e ninguém quer por a mão na cumbuca.

Sr. Ministros é hora de decidir, é hora de dar um passo para salvar a Flaskô!

Estatização sob o controle dos trabalhadores!

A Rádio Luta está no ar!



A Rádio Luta 102,1 FM está no ar desde dia 28 de fevereiro, produzida inteiramente pelos trabalhadores da Flaskô.

Sua programação vai ao ar ao vivo quinzenalmente, aos sábados, das 8 às 24 horas, com destaque para notícias da luta de classes no Brasil e no Mundo e muita música de qualidade. O objetivo dos organizadores da rádio é chegar a transmissões diárias.

www.radioluta.blogspot.com

II Encontro Latino Americano de Empresas Recuperadas pelos Trabalhadores

25, 26 e 27 de Junho – Caracas – Venezuela

CONVOCATÓRIA

As ocupações de fábricas voltam ao cenário mundial. Na Argentina são centenas de novas ocupações, multinacionais como a Mitsubishi são ocupadas na Venezuela. Na Europa, nos EUA, no México, na Tailândia e em outros países da Ásia, mobilizações ocorrem e os trabalhadores para defender seus postos de trabalho, seus direitos e sua dignidade, decidem ocupar as fábricas.

O Movimento das Fábricas Ocupadas e inúmeros sindicatos estão organizando delegações ao II Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas por Trabalhadores, na Venezuela revolucionária. Abaixo a convocatória.

Na América Latina a resistência contra a destruição da indústria e a defesa dos empregos assumiu diferentes formas. A crítica e seus questionamentos formam parte da discussão do movimento operário e foram os objetos do debate do Primeiro Encontro Latino Americano de Empresas Recuperadas, realizado na Venezuela no dia 29 de outubro de 2005. Dizíamos: “Eles fecham, nós abrimos as fábricas. Eles roubam as terras e nós ocupamos. Eles fazem guerras e destroem nações, nós defendemos a paz e a integração soberana dos povos. Eles dividem e nós unimos. Porque somos a classe trabalhadora. Porque somos o presente e o futuro da humanidade?”.

Hoje, mais ainda do que em 2005, a situação dos povos da América Latina nos impõe com mais força a necessidade de seguir construindo e aprofundando essa unidade. Não é nenhum presente a conjuntura polí-

tica atual em nosso continente. São anos de levantes, resistências, projetos e de muito trabalho por parte dos trabalhadores para construir esta oportunidade histórica.

Nosso movimento é anti-imperialista, anticapitalista. É um grito e um movimento organizado da classe trabalhadora contra o regime de propriedade privada dos grandes meios de produção, que somente pode sobreviver fazendo guerras, explorando e oprimindo os povos.

Sabemos que sempre existiram matizes na nossa América, e muitos governos atuais não são representantes de nossos interesses, mas se apresenta uma conjuntura favorável para construir propostas, debater e colocar a marca dos trabalhadores nos assuntos que nos dizem respeito.

Claro que não será fácil. Vimos, na Bolívia, como reagiram as classes dominantes ante a nacionalização dos recursos, ante o exercício da soberania. Na Venezuela, que com seu avanço revolucionário na educação, na saúde, no campo, não deixa de incomodar a quem sempre viveu a



Encontro Pan Americano na fábrica ocupada CIPLA

custa do povo e de seus recursos. E assim, seguem produzindo mentiras através de seus meios, medo, fome. Mas apesar disso nem o povo venezuelano nem o povo boliviano se enganaram, e re-elegeram Chávez e Evo. Assim como Correa no Equador, e, recentemente, no Paraguai, com a eleição de Lugo pelo povo.

Convocamos todas as empresas recuperadas por seus trabalhadores e as organizações sociais em luta para o “II Encontro Latino Americano de Empresas Recuperadas pelos Trabalhadores”, unindo as lutas de nosso setor com o restante

da classe trabalhadora e em apoio à luta pelo socialismo que vem sendo realizada pelo povo boliviano e venezuelano apoiados pelos trabalhadores de toda América Latina. Convocamos todos a se somarem aos nossos esforços e nos reunirmos nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2009, em Caracas, Venezuela.

Viva a luta dos trabalhadores das empresas recuperadas!
Viva a luta da classe trabalhadora!
Viva a revolução venezuelana!
Viva a revolução boliviana!
Venceremos!

Convocam:

- Comissão Organizadora do I Encontro Latino Americano de Fábricas Recuperadas por Trabalhadores – Caracas/2005 (Serge Goulart – Brasil; Eduardo Murua- Argentina; Liliana Pertuy – Uruguai)
- Frente Revolucionario de Trabajadores de Empresas en Cogestión y Ocupadas (FRETECO) – Venezuela
- Central Obrera Boliviana – COB
- Federação Sindical dos Trabalhadores Mineiros da Bolívia – FSTMB
- Movimento Nacional de Empresas Recuperadas – MNER – Argentina
- Associação Nacional de Trabalhadores Autogestionados – ANTA\CTA- Argentina
- Central Unitária dos Trabalhadores (CUT– Autêntica) –Paraguai
- Coordenação de Empresas Recuperadas por Trabalhadores – Paraguai
- Movimento de Fábricas Ocupadas – Brasil

contato: fabricasocupadas@terra.com.br



BRASIL BLINDADO, MAROLINHA,

O governo Lula é incapaz de compreender a crise porque acredita no capitalismo. O 3º. Congresso do PT aprovou que a tarefa do governo é “... criar o mercado interno que ... dê dinamismo ao capitalismo brasileiro e promova outro tipo de reforma”. Trágica fantasia!



Serge Goulart
sergegoulart@terra.com.br

O editorial do Jornal Luta de Classes, No. 05 de setembro de 2007 sob o título “Lula, Mantega e o capitalismo num só país”, explicava: “Como previmos na Resolução Política da Conferência da Esquerda Marxista, em Abril, a crise norte-americana começou com a explosão da bolha imobiliária e já atinge todo o mundo. Que ninguém se engane”.

As declarações de Lula e Mantega garantindo a “blindagem” do Brasil por causa da enorme disponibilidade de dólares em caixa são apenas bobagens e discurso para tentar acalmar o mercado. Não há “capitalismo em um só país”. O capitalismo é um sistema mundial único e os EUA, ao mesmo tempo em que concentram em si toda a força, integram também em si mesmo todas as contradições e perigos da bancarrota deste sistema social miserável. (JLC No. 5 – <http://www.marxismo.org.br/index.php?pg=jornais>)

Foi a época da incrível frase “A

crise é do Bush”. O que além de demonstrar uma total incompreensão do que estava ocorrendo mostrava um interessante (mas não muito digno) método de trabalho. Lula deveria dizer “companheiro Bush”, como falou diversas vezes durante seus encontros amigáveis enquanto o dinheiro internacional entrava em cascata no Brasil. E no mínimo ser solidário com o companheiro. Mas, já se sabe que solidariedade não é forte de Lula. Que o digam Zé Dirceu, Genoíno, Delúbio e outros.

Na Assembléia Geral da ONU, segundo toda a imprensa Lula “Depois de ter acusado os países ricos de praticarem “populismo nacionalista” e de ter dito que o sistema financeiro mundial investiu em uma “jogatina” que resultou na atual turbulência econômica, Lula se despediu de Nova York e de sua temporada na Assembléia Geral da ONU, “decretando” o fim da era neoliberal.” (BBC Brasil, 25/09/2008). A crítica ao dito “populismo nacionalista” (proteção de mercados nacionais) é

de direita e de um adepto fanático do “livre mercado”, que nada mais é que latifúndio planetário sem porteiças para as multinacionais.

PARA OS ESPECULADORES LULA É NOTA 10

Mas, se tem razão sobre a “jogatina” do sistema financeiro mundial o espantoso é que aqui ele fez exatamente a mesma coisa o tempo todo. E sustenta esta jogatina com os juros mais altos do mundo. No jornal Luta de Classes No. 9, abril/08, explicamos: “Foi apostando que o dólar ficaria barato contra o real que o maior investidor do mundo ficou ainda mais rico. O americano Warren Buffett passou os últimos seis anos comprando a moeda brasileira e anunciou, nesta sexta-feira (29), um lucro de R\$ 4 bilhões.” (O Globo, 1/03/08). Seis anos de governo Lula em coalizão com os partidos capitalistas.

“Os bancos estrangeiros lucraram R\$ 13,56 bilhões no Brasil em 2007 --uma

alta de 160% sobre o ano anterior — em um momento que as matrizes vivem em estado de alerta por causa da recente crise financeira nos Estados Unidos”, informa a Folha de SP, em 22/03/08”. Ou seja, o comandante do cassino tupiniquim é o próprio governo.

Quando a violência da crise começou a se espalhar pelo mundo, Lula já não podia defender sua estranha concepção de economia. Então, em outubro de 2008, Lula e seus brilhantes assessores descobriram que o tsunami que varria o planeta ia chegar ao Brasil só como uma “marolinha”. Mas como o seguro morreu de velho anuncia uma injeção de mais de R\$160 bilhões nos bancos e nas multinacionais. O dobro do Orçamento Federal para Saúde e Educação.

Depois Lula decretou o fim da crise declarando que “no Brasil, ao contrário dos outros países, não haverá recessão”. Então o IBGE divulgou que “A indústria brasileira registrou queda de 18,2% na produção no período de quatro meses, a partir dos resultados de outubro de 2008 a janeiro deste ano”. (Agência Estado, 06/03/2009).

MILHÕES DE DEMITIDOS COM O APOIO DO GOVERNO

Só em dezembro foram perdidos 654 mil empregos. E as demissões continuaram sem que qualquer patrão desse a menor bola para as “análises” fantasiosas, do governo



Lula disse, em 2003, aos trabalhadores da Cipla que não podia salvar os empregos porque “estatização não está no cardápio”



PIB ZERO. PARA ONDE VAMOS?

Lula, ou para seus patéticos apelos a que o povo “continue comprando para não parar a economia”. Os capitalistas são bem realistas.

A Embraer demitiu sumariamente 4.200 operários e Lula declarou estar indignado. Depois recebeu a diretoria da empresa e disse “compreender” a atitude. E o mais escandaloso é que a Embraer privatizada está sob controle de vários Fundos de Pensão que o governo controla, entre eles a PREVI (Banco do Brasil).

Lula também compreendeu que a Vale feche minas e demita 1.300 trabalhadores. A gestão da Vale está entregue ao Bradesco, mas o controle acionário da empresa está nas mãos dos fundos de pensão estatais, entre eles a Previ. Só a Previ detém 15% do capital total e 30% do capital votante da Vale. Na Embraer ela tem 13% do capital total. A Previ lucrou com a Vale R\$873 milhões em 2008. Com a Embraer lucrou R\$61 milhões no mesmo período.

A DANÇA DO PIB

Então, Mantega e Lula começaram a espalhar que o PIB brasileiro ia crescer 4% em 2009. Agora em março o IBGE divulga uma queda de 3,6% do PIB brasileiro em dezembro de 2008. Começam todos a falar em PIB zero. Mas, o incrível Lula volta a carga e declara que não

haverá recessão e que teremos PIB positivo em 2009. Seu conselheiro Delfin Neto (ex-ministro da Agricultura e depois do Planejamento durante a ditadura militar) sai a campo dizendo que “O Brasil vai crescer 1,5 ou 2%”. Mas a verdade é que uma pesquisa da Confederação Nacional da Indústria mostra que 54% das empresas já demitiram e 36% vão cortar mais. Ou seja, 90% das empresas do país!



O banco Morgan Stanley previu, em 15/03/09, que o PIB brasileiro em 2009 será negativo em 4,5%. Lula ironizou: “Esses bancos não acertam nem a situação deles”. E Lula, acerta?



ESTATIZAÇÃO ENTROU NO CARDÁPIO

“Será que os países ricos vão continuar apenas colocando dinheiro com o intuito de salvar os bancos ou será que algum país terá coragem de, sem medo da palavra, estatizar os bancos, recuperá-los e fazer voltar o crédito?”

Esta frase é de Lula, em discurso



metalúrgicos da Embraer em luta

na abertura de um Seminário Internacional sobre Desenvolvimento realizado dia 5/03/09, em Brasília.

Esta declaração mostra que Lula está começando a preparar a situação para uma eventual correção de rumo. Mas, quando fala em estatizar é para depois devolver os bancos saneados aos capitalistas assim que a ressaca passar. Para Lula não se trata de uma ruptura com o capital, mas apenas de impedir que o edifício desmonte. É o que surge muito claramente de suas declarações sobre o que fazer na atual situação mundial. Este foi o centro de suas discussões com Obama em 14/03/09, na Casa Branca.

Lula estava feliz porque EUA e Brasil acordaram de criar um grupo para apresentar uma proposta conjunta à reunião do G-20, em 2 de abril.

TENTANDO CURAR UM MONSTRO

Mas, é incrível que alguém possa pensar a sério que vai realmente elaborar em conjunto com o governo dos Estados Unidos uma proposta para a crise. Estas propostas serão apenas as atuais propostas do governo imperialista de Obama, de uma pretensa “regulação internacional do mercado financeiro” e “mais transparência”. Ora, isto é só outra tentativa de semear ilusões e vender fantasias. O mercado financeiro capitalista é uma fonte inata e crônica de crimes e de trapaças. É só assim que criminosos e agiotas podem sobreviver, pouco importa se eles são legalizados ou margi-

nais. É impossível este mercado ser “transparente” por definição, pois os ganhos fabulosos deste mercado estão embutidos no controle de informações, na feitura de leis adequadas, na apropriação de recursos públicos, etc. Hoje no mundo este mercado de papéis que não correspondem a riqueza real monta a 600 trilhões de dólares, enquanto o PIB mundial não passa de 60 trilhões. Como regular sem desmontar esta montanha de ficção?

O que Lula deveria compreender se quisesse continuar fiel a sua própria classe é que não há saída no capitalismo. Para avançar socialmente é preciso libertar a sociedade do regime da propriedade privada dos meios de produção. É preciso romper a colaboração de classe com a burguesia, expulsar os capitalistas do governo, apoiar-se na mobilização popular e atender as mais sentidas reivindicações populares. É preciso barrar as demissões, fazer a reforma Agrária, estatizar os bancos, as multinacionais e grandes empresas, garantir Saúde e Educação pública para todos, revogar a Reforma da Previdência, re-estatizar todas as empresas e serviços privatizados, e só a organização socialista da luta de classes do proletariado pode fazer isto.

É hora de explicar aos trabalhadores que o capitalismo traz a guerra e o sofrimento como a nuvem traz a tempestade. Contra a anarquia e caos, contra as crises permanentes do regime da propriedade privada dos grandes meios de produção, contra as conseqüências de uma economia baseada na busca do lucro, a saída é a conquista de um regime baseado na propriedade coletiva e socialista. Um regime socialista com uma economia planejada segundo as necessidades e o interesse do povo trabalhador e controlada democraticamente pelos trabalhadores.

É hora de ser realista! É hora de ser revolucionário e socialista. É hora de virar à esquerda e reatar com a luta pelo socialismo!



Lula e Obama em reunião na Casa Branca no dia 14 de março de 2009

4ª Reunião Nacional do MNS em 10 de maio

É Hora de organizar as delegações!



terceira reunião nacional do MNS em São Paulo, 2008

José Carlos Miranda

miranda13633@uol.com.br

Desde o ano passado, a Coordenação do Movimento Negro Socialista elaborou uma pequena brochura e vem trabalhando na organização da 4ª Reunião Nacional do MNS. O objetivo da reunião é fazer um balanço do movimento e discutir as próximas lutas. Neste momento de recrudesci-

mento da crise, o Governo e a banca racialista no Senado e na Câmara estão pressionando para a votação de leis raciais, como o estatuto da igualdade racial e a lei de cotas raciais. É necessário mais do que nunca ampliar a discussão e envolver todas as entidades e movimentos que participamos, com o objetivo de ampliar ainda mais a rejeição a estas políticas, que só visam dividir o povo trabalhador e isentar os

governos de suas responsabilidades com os serviços públicos universais, em especial educação e saúde. Ressaltamos que, aonde conseguimos realizar estas discussões, cada vez é maior o apoio à luta que o MNS vem empregando contra as leis raciais.

No final do ano passado nossos apoiadores de Santa Catarina conseguiram mais uma vitória parcial. Uma sentença do Tribunal Federal condenou as cotas raciais no vestibular da



No momento em que a crise se aprofunda “eles” usarão de todas as armas para dividir os trabalhadores



UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) rejeitando a fundamentação de “raças humanas”, citando trechos do livro “Divisões Perigosas”, onde dirigentes do MNS são coautores.

Em várias regiões do Brasil, apoiadores e militantes do MNS estão preparando reuniões para discutir as delegações para essa reunião nacional, que se realizará em São Paulo, no dia 10 de maio. A coordenação nacional do MNS enviará na próxima semana uma brochura com os principais textos já publicados pelo MNS e a convocatória da reunião. Com este instrumento é possível realizarmos as discussões preparatórias, junto com a arrecadação financeira necessária para o autofinanciamento da atividade.

No momento em que a crise se aprofunda “eles” usarão de todas as armas para dividir os trabalhadores. Nós sabemos que o racismo e o racismo são algumas das ideologias que tem essa função. Vamos continuar a luta e construir os núcleos e apoiadores do MNS junto à juventude a aos trabalhadores.

Prepare sua reunião desde já e informe a Coordenação Nacional do MNS.

contato@mns.org.br

MNS Condena “Choque de Ordem” no RJ

O prefeito Eduardo Paes, apoiado pelo Governador Cabral, ambos do PMDB, resolveu impor uma política que chamou de “Choque de Ordem”, no RJ.

O Choque de Ordem tem caráter fascista. São Blitz de incrível violência. É assim que os burgueses e seus serviços pretendem resolver o caos que eles próprios criaram. Esta política tenta esconder a verdadeira causa da situação de decomposição social que acontece no Rio de Janeiro. É o mesmo raciocínio do Governador Cabral quando disse: “... as mulheres das favelas deveriam ser esterilizadas porque só dão a luz a bandidos”. Agora o prefeito quer “varrer” a pobreza para debaixo do tapete ao invés de aumentar e melhorar os serviços públicos, garantir empregos e salários decentes.

Crianças, idosos, ambulantes mo-

radadores de rua são tratados como se fossem animais. Na verdade reflete a hipocrisia da atual administração que cria uma “Secretaria de Igualdade Racial” e ao mesmo tempo tenta retirar a força os mais pobres das ruas. Nós sabemos que no RJ a maioria dos mais pobres são os negros. A hipocrisia é total.

O MNS que luta contra o racismo e o racismo, portanto pela igualdade de direitos, repudia esta política de “limpeza social” que atinge os pobres negros e brancos, a classe trabalhadora e a juventude.

Abaixo a política “Choque de Ordem” da prefeitura do Rio de Janeiro!

Queremos Empregos, Salários dignos, Educação e Saúde, públicos, gratuitos e de qualidade. Vagas para todos e nenhuma criança fora da escola!

Coordenação Nacional do MNS



O CONEG da UNE deve preparar a luta por Educação Pública e Gratuita para Todos

João Westin

joaowestinjr@yahoo.com.br

O orçamento do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia de 2009 já sofreu cortes de mais de 2 bilhões de reais.

Situação que se agrava com o REUNI, que aumentou o número de alunos sem aumentar o orçamento na mesma proporção. São os “ajustes” que o governo vem fazendo para garantir os pacotes de auxílio aos empresários. Enquanto isso, a precarização se intensifica.

A assistência estudantil nas universidades federais é mínima: faltam laboratórios, as bibliotecas estão defasadas e as bolsas de iniciação científica também sofreram cortes. Nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo (USP, Unesp,

Unicamp e Fatec) o financiamento é feito pelo repasse de 9,57% do ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços), que terá grande queda de arrecadação nesse ano, ou seja, menos verbas para as universidades. Mesmo assim, o governo sucateia ainda mais, com a criação de milhares de vagas de “Ensino a Distância”.

Na USP, os novos alunos têm que pagar uma taxa para se alojarem provisoriamente no campus. Na Unesp, os estudantes estão com as bolsas de auxílio atrasadas há dois meses. O governo estadual do Serra cortou em 50% o repasse para as Universidades no mês de janeiro, alegando a crise econômica.

Já nas Universidades Particulares, as mensalidades são aumentadas e os inadimplentes impedidos de refazerem a matrícula. As universidades Gama Filho e a Cândido Mendes no Rio de Janeiro, UNI-BH em Minas Gerais e Unib, São Marcos e Unisa em São Paulo, dentre

outras, enfrentaram greves por atraso de salários e demissões no início do ano. É por isso que a pré-tese da Juventude Revolução ao Congresso da UNE defende que toda universidade falida tem que ser estatizada e se tornar pública para atender os reais interesses da juventude e da classe trabalhadora.

É nesse contexto que a diretoria da União Nacional dos Estudantes convocou para os dias 20, 21 e 22 de março, em São Paulo, o 57º Conselho Nacional de Entidades Gerais (CONEG), que reúne DCE's, UEE's e Federações e Executivas de Curso. O CONEG terá como pauta convocar o 51º Congresso da UNE e articular a Jornada de Lutas em defesa da Educação e o calendário de lutas no primeiro semestre de 2009.

A JR estará presente no CONEG fazendo a discussão com todos os estudantes, apresentando a pré-tese ao 51º Congresso da UNE, defendendo o eixo de que a



juventude e os trabalhadores não vão pagar pela crise capitalista, afirmando que a UNE tem que estar ao lado dos estudantes em todas as universidades, contra todos os ataques que a educação vem sofrendo, por vagas para todos no ensino público e em defesa do socialismo como saída da crise.

Encontro de Estudantes do PT deve ajudar o partido a virar a esquerda

A JPT tem a responsabilidade de ajudar os jovens brasileiros a entrar em combate contra o capitalismo. Mas para isso é preciso retomar as bandeiras que estiveram nas origens do PT. É preciso retomar a batalha por educação pública e gratuita para todos e a luta pelo socialismo.

Os jovens são os principais afetados com os empregos que estão desaparecendo. O capitalismo nos mostra dia após dia que é um sistema econômico que não nos reserva nenhum futuro digno!

Conquistar vagas para todos na educação pública!

Lutar pelo Socialismo!

É hora da JPT puxar nacionalmente uma campanha pelo fim do vestibular e vagas para todos, pela destinação de verbas públicas somente para o ensino público, a começar com a transferência imediata de todos os bolsistas do PROUNI para as universidades públicas.

A JPT deve ser a reconhecida como a juventude do Passe Livre! Os jovens petistas devem estar à frente

das mobilizações contra os aumentos das passagens e por passe-livre estudantil em todas as cidades do Brasil!

Chega de capitalismo! A juventude petista precisa retomar a luta pelo socialismo, o capitalismo criou essa crise e os empregos estão sumindo, a JPT precisa organizar uma grande luta em defesa dos empregos para a juventude trabalhadora. Não agüentamos mais tanta injustiça e exploração, queremos pleno acesso da juventude à arte, esporte, emprego, educação, saúde, cultura e lazer. Lu-

tamos pelo Socialismo!

É hora da Juventude do PT defender o Socialismo com a cara da juventude: com mobilização e muita luta. É hora da JPT se dirigir à UNE e à UBES em defesa da universalização do ensino. Na fundação da UNE e da UBES e na reconstrução em 1979 e 1981, a bandeira erguida por milhares de jovens era a de vagas para todos já! Para nós é hora de levantarmos de novo bem alto essa bandeira! Educação pública e gratuita para todos em todos os níveis já!

Dia Internacional da Mulher

Maritânia Camargo
maritaniacamargo@ig.com.br

O Dia Internacional da Mulher é a expressão da luta de todas as trabalhadoras do mundo. No dia 8 de março de 1857, na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, dezenas de operárias tecelãs morreram após um confronto de grandes proporções com os patrões, que incluiu paralisações e ocupações de fábricas, numa luta por melhores condições de trabalho

De lá para cá, tivemos conquistas, mas o grande motor da opressão, o sistema capitalista, continua existindo.

Este fato nos permite observar que o discurso feminista por igualdade de direitos não resolveu o problema central. Isso porque essa forma de movimento feminista vê o conflito entre homens e mulheres como o problema essencial, e não como uma questão de classe. Este é o discurso da pequena burguesia, que pretende substituir a luta do proletariado e o marxismo por novas teorias e por “novas vanguardas”, que ela descobriu no movimento feminista, no movimento gay, etc.

Lênin tinha sobre isso uma opinião muito clara. Em conversa com Clara Zetkin, uma revolucionária alemã, ele explicou:

“Foi-me dito que uma comunista muito qualificada publica em Hamburgo um jornal para as prostitutas e tenta organizar essas mulheres para a luta revolucionária. Rosa agiu como comunista ao escrever um artigo no qual tomava a defesa das prostitutas, que são lançadas à prisão por infrações a qualquer regulamento da polícia referente à sua triste profissão. Duplamente vítimas da sociedade burguesa, as prostitutas mere-

cem ser lamentadas. São vítimas, antes de tudo, do maldito sistema da propriedade, depois do maldito moralismo hipócrita. Somente os brutos ou os míopes podem esquecê-lo.

No entanto, não se trata de considerar as prostitutas como, por assim dizer, um setor especial da frente revolucionária e de publicar para elas um jornal especial (...). Trata-se de reconduzir a prostituta ao trabalho produtivo, de indicar-lhe um lugar na economia social (...)

Ouvi dizer que, em vossas reuniões noturnas dedicadas à leitura e aos debates com as operárias, ocupai-vos sobretudo com as questões do sexo e do casamento. Esse assunto estaria no centro de vossas preocupações, de vossa instrução política e de vossa ação educativa! Não acreditei no que ouvi. (...) Parece-me que essa abundância de teorias sexuais, que não são em grande parte senão hipóteses arbitrárias, provém de necessidades inteiramente pessoais, isto é, da necessidade de justificar aos olhos da moral burguesa a



Lênin: “Deveis encontrar o modo de unir as mulheres que o capitalismo lançou na mais pavorosa miséria. as mulheres terminarão por revoltar-se...”

própria vida anormal ou os próprios instintos sexuais excessivos e de fazê-la tolerá-los.

Esse respeito velado pela moral burguesa repugna-me tanto quanto essa paixão pelas questões sexuais. Tem um belo revestimento de formas subversivas e revolucionárias, mas essa ocupação não passa, no fim das contas, de puramente burguesa. A ela se dedicam



Mulheres venezuelanas em ato de apoio à revolução

de preferência os intelectuais e as outras camadas da sociedade que lhes são próximas. Para tal tipo de ocupação não há lugar no Partido, entre o proletariado que luta e tem consciência de classe”.

E tinha toda razão.

Em geral, a dita igualdade de direitos no sistema capitalista significa simplesmente que teremos o mesmo alçó, no mesmo horário, com o mesmo chicote. A igualdade real de direitos, que leva em conta as necessidades dos jovens, das mulheres e dos homens, só é possível em outra sociedade: a sociedade socialista.

A luta dos trabalhadores não tem pátria, nem credo e muito menos sexo. A divisão da sociedade em gênero, raça e credos é a grande sacada dos nossos alçózes para dividir o movimento operário.

A opressão sobre a mulher trabalhadora é um crime atroz praticado diariamente e abonado pelo sistema capitalista. Portanto, é preciso ter claro que essa exploração é uma prática necessária na manutenção desse sistema podre.

Diariamente temos informações sobre como as mulheres são tratadas nessa sociedade. Uma brutalidade que precisaria de centenas de laudas para descrever. São os frutos de uma sociedade que não garante as condições mínimas de subsistência aos trabalhadores,

o pleno emprego, a moradia, a saúde e a educação pública.

Sobre isso continua Lênin: “As teses (dos comunistas) devem deixar bastante claro que somente através do comunismo se realizará a verdadeira libertação da mulher. É preciso salientar os vínculos indissolúveis que existem entre a posição social e a posição humana da mulher: isto servirá para traçar uma linha clara e indelével de distinção entre a nossa política e o feminismo.

Esse ponto será mesmo a base para tratar o problema da mulher como parte da questão social, como problema que toca aos trabalhadores, para uni-lo solidamente à luta de classe do proletariado. O movimento comunista feminino deve ser um movimento de massas, uma parte do movimento geral de massas, não só do proletariado, mas de todos os explorados e de todos os oprimidos, de todas as vítimas do capitalismo e de qualquer outra forma de escravidão. Nisso está sua significação no quadro da luta de classes do proletariado e de sua criação histórica: a sociedade comunista” (veja artigo completo em www.marxismo.org.br).

Jovens, homens e mulheres precisam estar unidos em uma única direção: na construção do caminho para a revolução socialista.

Uma escola marxista!

Entre 25 de janeiro e 1º de fevereiro a Esquerda Marxista realizou sua já tradicional Escola de Quadros. Desta vez o tema não poderia ser mais oportuno: “Eixos fundamentais de O Capital de Karl Marx”

Durante uma semana, cerca de 60 camaradas de 8 estados se dedicaram a estudar e debater temas fundamentais do pensamento econômico de Karl Marx. A escola contou com a participação do camarada Francesco Merli, dirigente da CMI (Corrente Marxista Internacional), que deu ótimas contribuições à discussão.

A escola foi estruturada em diferentes módulos de forma a proporcionar uma visão global sobre a obra de Marx. O primeiro módulo debatido foi justamente “Materialismo Histórico” onde discutimos aspectos da filosofia de Marx que se baseia na ideia de que “é a existência que determina a consciência dos homens”. O segundo módulo foi dedicado ao estudo das “Origens do Capitalismo”, sobre o processo de acumulação primitiva onde Marx mostra o processo tumultuoso e violento que permitiu a formação

do modo de produção capitalista.

A discussão sobre “Mercadoria” foi fundamental, pois com ela compreendemos as bases da teoria do valor de Marx que estipula que toda a riqueza advém do trabalho humano. Tal ideia serviu como base para a discussão seguinte sobre “Mais valia”, onde fica claro que no capitalismo a força de trabalho se transforma numa mercadoria especial, “mágica” nas palavras de Marx, pois permite gerar um valor maior do que é necessário para comprá-la.

Tendo estudado tais conceitos podemos analisar porque o capitalismo traz consigo uma constante e inevitável tendência a crises. A concorrência capitalista estimula a produtividade técnica de forma anárquica, gerando superprodução e a “tendência à queda da taxa de lucro”. Ao mesmo tempo a necessidade de valorização constante



encerramento da Escola Nacional de Quadros da Esquerda Marxista, em Ibiúna - SP

impele os capitalistas a buscarem lucros fora da produção através de diferentes formas de “Capital Fictício”.

Toda a discussão permitiu uma melhor compreensão sobre a monstruosa crise porque passa o capitalismo hoje. O marxismo não apenas é a escola dos revolucionários socialistas como também é uma forma de ciência e compreensão da

realidade muito mais potente do que as diferentes ideologias burguesas que nos últimos anos negaram a possibilidade de uma crise de tal magnitude.

Nas próximas semanas a discussão da Escola de Quadros da Esquerda Marxista será refeita nacionalmente de forma resumida nas “Universidades Vermelhas” que serão realizadas em diferentes cidades brasileiras. Participe!

Lançada Revista América Socialista!

No último dia 2 de março foi lançada a edição em espanhol da Revista América Socialista, revista teórica da Corrente Marxista Internacional (CMI) e que circulará em toda a América



versão brasileira sai em Maio

A publicação foi apresentada durante as jornadas de estudos da Escola Marxista Pan-americana, realizada na Cidade do México, entre os dias 25 de fevereiro e 2 de março.

A apresentação aconteceu no anfiteatro da Escola Técnica do Sindicato Nacional dos Eletricitários e contou com uma presença de cerca de 200 companheiros, incluindo delegações de diversos países do continente: México, Brasil, Venezuela, EUA, Canadá, El Salvador, Argentina, Guatemala, Cuba, além de representantes europeus da Espanha, Itália e Áustria.

A revista foi apresentada pelos

companheiros Jhonatan (México), José Carlos Miranda (Brasil), John Peterson (EUA) e Francisco Rivero (Venezuela). São 11 artigos que analisam e discutem importantes questões para os revolucionários nas Américas.

A publicação dessa revista é uma conquista fundamental para a formação teórica dos quadros e militantes marxistas. As versões em inglês e português da Revista América Socialista devem ser impressas até o final do mês de março. Aguardem!



lançamento da revista América Socialista durante a Escola Marxista Pan-Americana, no México

Trinta anos da Revolução Iraniana

Em 1979 o mundo tremeu com a revolução no Irã, com a revolução sandinista na Nicarágua, com a revolução política anunciada pelo surgimento do Solidariedade na Polônia e a criação do PT no Brasil. Mas estes movimentos extraordinários foram traídos e degenerados.

آزادی بدون غید و شرط !تمامی زندانیان سیاسی

em iraniano: Liberdade já para todos prisioneiros políticos!

Fernando Leal

fernandoleal@gmail.com

Um dos mais impressionantes destes acontecimentos foi a Revolução Iraniana, esmagada depois pelo regime dos aiatolás. A classe operária e a juventude devem conhecer esta história.

Em fevereiro deste ano completaram-se 30 anos da Revolução iraniana. Quem acompanha a história da Revolução Iraniana através dos meios de comunicação terá a impressão de que o Aiatolá Khomeini foi o único protagonista dos eventos. A realidade é que esta foi uma revolução com plena participação da classe trabalhadora. Não fosse a revolução, o Aiatolá e seus amigos teriam permanecido no seu exílio na França. Quando desembarcou no Irã, a 1º de fevereiro de 1979, ele foi recebido por milhões de pessoas. O fato é que o Aiatolá se aproveitou de uma situação que já se desenvolvia há alguns anos.

Sob o governo ditatorial do Xá Reza Pahlevi, a industrialização do país criou um proletariado imenso, destinado a jogar um papel crucial na revolução. Em especial, os petroleiros, dada a importância dessa indústria na economia. O movimento das massas parecia todo poderoso. No entanto, nenhum partido dirigiu a Revolução Iraniana. Apesar disso, os

trabalhadores revelaram uma capacidade assombrosa de organização. Foram criados conselhos operários; os camponeses ocuparam as terras; as minorias oprimidas expressaram seu desejo de autonomia; os estudantes estavam extremamente radicalizados.

Tragicamente, a classe trabalhadora não pôde levar até o fim a revolução, porque o partido que teoricamente poderia dirigi-la, o Partido Tudeh (Partido Comunista), traiu o movimento. No contexto da correlação de forças que existia entre os EUA e a URSS, o Irã estava sob a esfera de influência dos americanos. A burocracia soviética não tinha nenhum interesse em promover uma política revolucionária, e o Partido Tudeh aceitou a política baseada na “revolução democrática”, leia-se, revolução burguesa.

Isto explica o porquê dos Aiatolás serem apresentados como “progressistas”. Assim as vozes da oposição encontraram expressão através das mesquitas. E isto conectou com a verdadeira oposição das massas que começava a se desenvolver entre a classe trabalhadora. Assim foi estrangulada a revolução. Este clero reacionário islâmico, a princípio, moveu-se de maneira cuidadosa. Os trabalhadores ainda tinham suas organizações e o fervor da revolução estava vivo. Quando o novo regime se sentiu mais forte, destruiu o movimento em 1983. Neste ano, o Partido Tudeh foi posto na ilegalidade. Assim, os aiatolás instauraram um regime despótico, onde o capitalis-

mo sobreviveu e os direitos democráticos foram eliminados.

Hoje, existe uma geração totalmente nova de trabalhadores e estudantes. Esta geração perdeu todas as ilusões no clero islâmico, aquele que roubou as vestes da revolução de 1979. É apenas uma questão de tempo até que uma nova onda revolucionária arranque os aiatolás do poder.

Nos últimos anos assistimos a muitos protestos estudantis e greves. As recentes detenções de ativistas operários curdos revelam que o regime iraniano está decidido a resta-



A revolução iraniana foi confiscada pelos reacionários aiatolás que governam pelo terror



belecer a velha correlação de forças, quando podia controlar os trabalhadores e sindicalistas, as mulheres e as minorias nacionais. Os prisioneiros políticos estão submetidos a condições ainda piores às que existiam nas câmaras de tortura do Xá. Por isso a Rede de Solidariedade com os Trabalhadores Iranianos (IWSN)



IWSN, da sigla em inglês: Rede de Solidariedade com os Trabalhadores Iranianos

torna público os casos de Mansour Osanloo, Farzad Kamangar, Mohsen Hakimi e Zeynab Jalaliyan para começar uma campanha pela libertação de todos os prisioneiros políticos do Irã (os relatos podem ser acompanhados em www.iwsn.org).

Um ataque contra um, é um ataque contra todos!

Pela libertação de todos os presos políticos iranianos!

Os jovens e trabalhadores que entrarão em movimento na próxima revolução iraniana só podem tomar uma direção, o caminho às ideias do genuíno marxismo. Apesar das tremendas dificuldades, a voz do genuíno marxismo não foi silenciada. A memória de 1979 ainda persiste e está encarnada na Corrente Marxista Revolucionária Iraniana. Estes companheiros aprenderam com a experiência dos marxistas iranianos em 1979. Aprenderam com os erros do passado. A história proporcionará uma nova oportunidade e não se deixará escapar.



a revolução de 1979 foi feita pelas massas iranianas

!تشکل مستقل کارگری ایجاد باید گردد

em iraniano: Sindicatos independentes, agora, agora, agora!

Na Venezuela, metalúrgicos lutam pela expropriação da Mitsubishi

Os metalúrgicos da Mitsubishi na Venezuela seguem firmes na luta, mesmo após dois atentados fascistas e uma série de ameaças de bandos policiais a serviço da multinacional

No dia 22 de janeiro, os trabalhadores em assembleia decidiram ocupar a montadora, em protesto contra a demissão de 135 terceirizados. Logo de início, a luta pela reintegração e contratação direta dos terceirizados se ligou à exigência de estatização sob controle operário, pois a própria dinâmica

da revolução tem despertado nas massas venezuelanas a necessidade de por fim à exploração burguesa e iniciar, na prática, a construção do socialismo.

No caso da Mitsubishi, a questão é mais do que evidente. A patronal recusou abrir negociações e recorreu à justiça para desalojar a fábrica. Com a ordem judicial, a polícia do estado de Anzoátegui partiu para a agressão: disparou durante duas horas, matando dois trabalhadores. Quer dizer, é impossível levar a cabo a revolução se as forças de repressão do Estado burguês permanecem intactas, defendendo os interesses dos capitalistas!

Mesmo com a violência policial-

patronal, os trabalhadores mantiveram a luta, fortalecendo a unidade com trabalhadores de outras fábricas ocupadas, com os conselhos comunais, com entidades sindicais, no interior do PSUV e, através da Corrente Marxista Revolucionária, com uma campanha internacional de moções de solidariedade (ver em www.marxismo.org.br).

A contrarrevolução também não se deteve e, dias após os assassinatos, um carro com trabalhadores da Mitsubishi foi alvejado por vários tiros. Por essas e outras, cerca de mil trabalhadores marcharam para Caracas para exigir o fim da impunidade e pressionar o governo Chávez a cumprir o que tem dito: que as empresas que demitem em



manifestação dos trabalhadores da Mitsubishi

massa e desrespeitam as leis devem ser expropriadas.

Autoridades se pronunciaram contra o massacre e prometeram investigar, mas o Ministério do Trabalho ainda não interveio no conflito, para fazer valer a vontade dos trabalhadores. Por isso, a luta continua!

Após a vitória no Referendo, é hora de construir o socialismo na prática!

O resultado do Referendo de 15 de fevereiro sobre a emenda constitucional foi uma grande vitória para as forças da revolução venezuelana



campanha popular pelo Sim

A emenda, que permitirá a Chávez se apresentar como candidato à próxima eleição presidencial, foi aprovada com 54,36% a favor e 45,64% contra. Além disso, houve uma grande participação: aproximadamente 67% dos eleitores foram às urnas.

Com cerca de um milhão de votos de diferença, a vitória foi bem maior do que a maioria das pessoas esperava. Até mesmo em regiões onde a oposição venceu

em novembro último, como em Carabobo ou na região de Caracas, o “SIM” prevaleceu.

Contudo, a oposição também obteve mais votos, alcançando os cinco milhões no “NÃO”, comparados com os quatro milhões de novembro. Isto revela a polarização extrema da sociedade venezuelana. Esta é uma advertência clara que deve ser analisada seriamente. Algumas pessoas dirão que o governo precisa de “moderação”, com o intuito de construir uma ponte entre os lados opostos.

Mas para ganhar os indivíduos hesitantes para a linha revolucionária, o que é necessário não é a “moderação”. Pelo contrário! A razão pela qual algumas camadas das massas não terem votado ou terem votado no “NÃO” é porque estas estão cansadas do ritmo lento

da revolução. Estão cada dia mais cansadas de frases vazias sobre as maravilhas do socialismo, enquanto seus problemas fundamentais permanecem sem solução.

“Uma ideia cujo momento chegou”

Ao contrário do que defendem alguns reformistas, a crise internacional do capitalismo está tendo efeito sobre a Venezuela. Em apenas seis meses, o preço do barril do petróleo despencou de US\$147 para menos de US\$40. Isto está minando a economia do país. Além disso, os preços dos alimentos em Caracas subiram cerca de 50% em apenas um ano.

Isto cria sérios problemas para milhares de famílias da classe trabalhadora, com seus salários não

alcançando o fim do mês. Se isto não se resolver, colocará em sério perigo o suporte social da revolução. O principal problema é que a economia venezuelana ainda é capitalista e deve, portanto, obedecer às leis básicas do mercado. É necessário romper este padrão para introduzir um plano socialista para reativar a capacidade produtiva do país e assegurar o desenvolvimento eficiente da economia. Mas para fazer isso é necessário acabar com o poder econômico da oligarquia, que ainda mantém os principais meios de produção.

Hoje mais que nunca, a questão é: ou a revolução avança para destruir o poder econômico da burguesia e do imperialismo ou caminhará para a mais terrível derrota. Isto que decidirá o destino da revolução venezuelana.

Livraria Marxista é inaugurada em São Paulo

Num só local, uma rica seleção daquilo que já produziram aqueles que reivindicam a esquerda socialista, os intelectuais com preocupações sociais e militantes operários de todas as sensibilidades



Livraria Marxista no centro de SP

Josiane Lombardi

josianelom@yahoo.com.br

A partir do dia 18 de março estará aberta ao público a Livraria Marxista, próxima à Praça da Sé

Por iniciativa da Esquerda Marxista, esta livraria reunirá uma seleção diversificada de obras clássicas e contemporâneas de temas relacionados à luta de classes e ao movimento operário.

No estágio histórico em que vivemos, onde o sistema capitalista tem passado pela agonia de crises sucessivas e que hoje, particularmente, expõe sua face mais aterrorizante com a atual crise mundial, cresce a necessidade, para os militantes operários, de compreenderem melhor o pensamento e a prática marxistas.

Dedicada à literatura política, social, científica, artística, cultural relacionada ao movimento operário nacional e internacional e reunindo livros, jornais e revistas produzidos por intelectuais, pesquisadores, artistas, militantes e organizações de diferentes tendências no campo da esquerda, a Livraria Marxista também

se apresenta como uma livraria militante.

Desde o início, é intenção da Livraria, desenvolver uma intensa programação cultural, com lançamentos de livros, intervenções artísticas e debates, se colocando como um espaço político-cultural, aberto para a confluência de ideias.

Com este perfil, a Livraria Marxista não poderia deixar de reservar um espaço privilegiado para as obras fundamentais do Marxismo, o que inclui autores como Marx, Engels, Lênin,



A Livraria Marxista é a livraria da esquerda que reúne num espaço privilegiado obras fundamentais do marxismo e do movimento operário. Marx, Engels, Lênin, Trotsky e Rosa de Luxemburgo, e outros socialistas estão na Livraria Marxista



Trotsky e Rosa de Luxemburgo, entre outros. No caso dessas obras clássicas, um espaço foi reservado para a compra e venda de livros usados e edições esgotadas. Os materiais terão preços acessíveis e as compras poderão ser realizadas pelo site da livraria.

No dia 26 de março será a inauguração da livraria para militantes e amigos. Neste dia é comemorado o estabelecimen-

to oficial do primeiro governo operário da história, a Comuna de Paris. Não foi por acaso que buscamos combinar a inauguração da Livraria Marxista com este acontecimento histórico. Da mesma forma, é por isso que a Livraria estará aberta ao público já no dia 18. Essa é a data em que teve início aquela insurreição operária, e que culminaria com a tomada do poder pelo proletariado e a formação da Comuna.

Em 8 de abril, a Livraria Marxista vai completar suas atividades de inauguração, recebendo jornalistas, intelectuais, sindicalistas, parlamentares, lideranças partidárias e de movimentos sociais.

É com confiança e satisfação que a Esquerda Marxista convida aos companheiros e companheiras para que a visitem e frequentem este espaço dedicado à divulgação das ideias do marxismo.

Livraria MARXISTA

EM SÃO PAULO A LIVRARIA DA ESQUERDA

INFORMAÇÕES
Livraria Marxista
Rua Tabatinguera, 318
Sé - São Paulo
Tel: (11) 3104 0111
lvm@livrariamarxista.com.br

PUBLICAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO OPERÁRIO, CIÊNCIAS HUMANAS, POLITICA e ARTES.

LIVROS, REVISTAS, JORNAIS, CDS, DVDS, CAMISETAS, BONES, ETC.

Horário:
segunda a sexta: 9h às 19h
sábado: 9h às 15h

www.livrariamarxista.com.br